

Raquel Andreia Fernandes Baptista
herdeira de herança indivisa em Vale Serrão
Rua de Macau, bloco central, 5º esquerdo
3030-059 Coimbra

Entidade Gestora da OIGP da Travessa
FLORESTGAL – Empresa de Gestão e
Desenvolvimento Florestal, S.A.

Assunto: Sugestões para a AIGP da Travessa no enquadramento de consulta pública do documento de OIGP

Resumo de sugestões:

- Gravar o ficheiro PDF com melhor resolução;
- Não intervenção em estruturas construída;
- Levantamento de todo o património edificado das “hortas”;
- Classificar como Interesse Municipal o património edificado das “hortas”;
- “Hortas” com cultivos de pequeno porte que não danifiquem as estruturas;
- A nordeste da aldeia de Vale Serrão aumentar a descontinuidade da mancha de pinheiro-bravo;
- No limite norte da aldeia de Vale Serrão, promover a descontinuidade com medronheiro.
- A sudoeste da aldeia de Vale Serrão conciliar os tapados existentes com a plantação de um novo olival;

Enquadramento das sugestões

Disseminação da informação

Para que a leitura digital seja com sucesso tem de haver cuidados na gravação do ficheiro relativos à resolução das imagens. Nomeadamente quando se trata de imagens e gráficos.

A informação está, por norma, apresentas em texto e os gráficos e imagens surgem apenas como complemento de leitura. No entanto no caso da “Figura A.1.1 – Mapa de ocupação do solo atual (POSA) da AIGP de Travessa”, apresentada na página 12 do documento a imagem apresenta informação que apenas pode ser obtida na imagem e para tal é

indispensável a leitura da legenda. Só nesta imagem seria possível associar a ocupação do solo a cada aldeia.

O mesmo problema sucede na leitura da imagem “Figura A.1.2 - Mapa de ocupação do solo proposta (POSP) da AIGP de Travessa”

Sugestão de melhoria

Utilização de tamanho de fonte (tamanho de letra) nunca inferior a 7 e gravar o ficheiro PDF com resolução que permita uma boa leitura de todos os elementos constantes da proposta.

Elementos patrimoniais e culturais

O levantamento de elementos patrimoniais e culturais ignora a maioria do edificado e trata o que é herança cultural como inexistente. A riqueza das aldeias está nos terrenos envolventes que eram transformados em “hortas”. Na área de intervenção da OIGP não existem terrenos férteis por natureza. Os terrenos de cultivo resultaram da transformação da paisagem inóspita, de grande declive, muito rochosa, com terrenos magros e pobres em matéria orgânica em terrenos férteis.

Aproveitando as linhas de água naturais foram contruídos muros altos para sustentar as terras que ladeavam as linhas de água. A altura do muro tinha a finalidade de estar apto para o grande caudal de água no inverno e ao mesmo tempo, à direita e à esquerda, servir de muro de suporte para os tapados (socalcos). Era preenchido com terra de modo a obter um terreno de cultivo plano, sem rocha e de maior dimensão.

As linhas de água construídas tinham 3 classificações:

Barroco – curso de água com pouco caudal

Barroca – curso de água com muito caudal

Levada – desvio do curso de água para rega ou para alimentar a roda do moinho

O edificado das hortas contempla muros, tapados (socalcos), barrocos, barrocas, levadas de água, moinhos, lagares, casas de habitação para época de verão e edificações para o gado e de apoio à agricultura.

Gostaria de poder concretizar a antiguidade deste espólio. Posso dizer que os meus bisavôs, avós da minha mãe, já o conheciam como edificado “muito antigo”, dos “antepassados”. Quer isto dizer que na segunda metade do século XIX já era “classificado” desta forma.

Todo o edificado é em xisto e utiliza métodos de construção que são irrepetíveis, e que pelo seu valor patrimonial e cultural devia ser alvo de proteção e valorização, acionando o mecanismo de Interesse Municipal.

O que não está inventariado não pode ser protegido e a omissão de todo o património edificado rural neste projeto vai levar à destruição.

A falta de inventário do património faz com que em barrocas, tapados e edifícios, genericamente nas “hortas” está proposto para “florestas de outras folhosas”. Estes ecossistemas foram criados pelos antepassados para serem terrenos de cultivo.

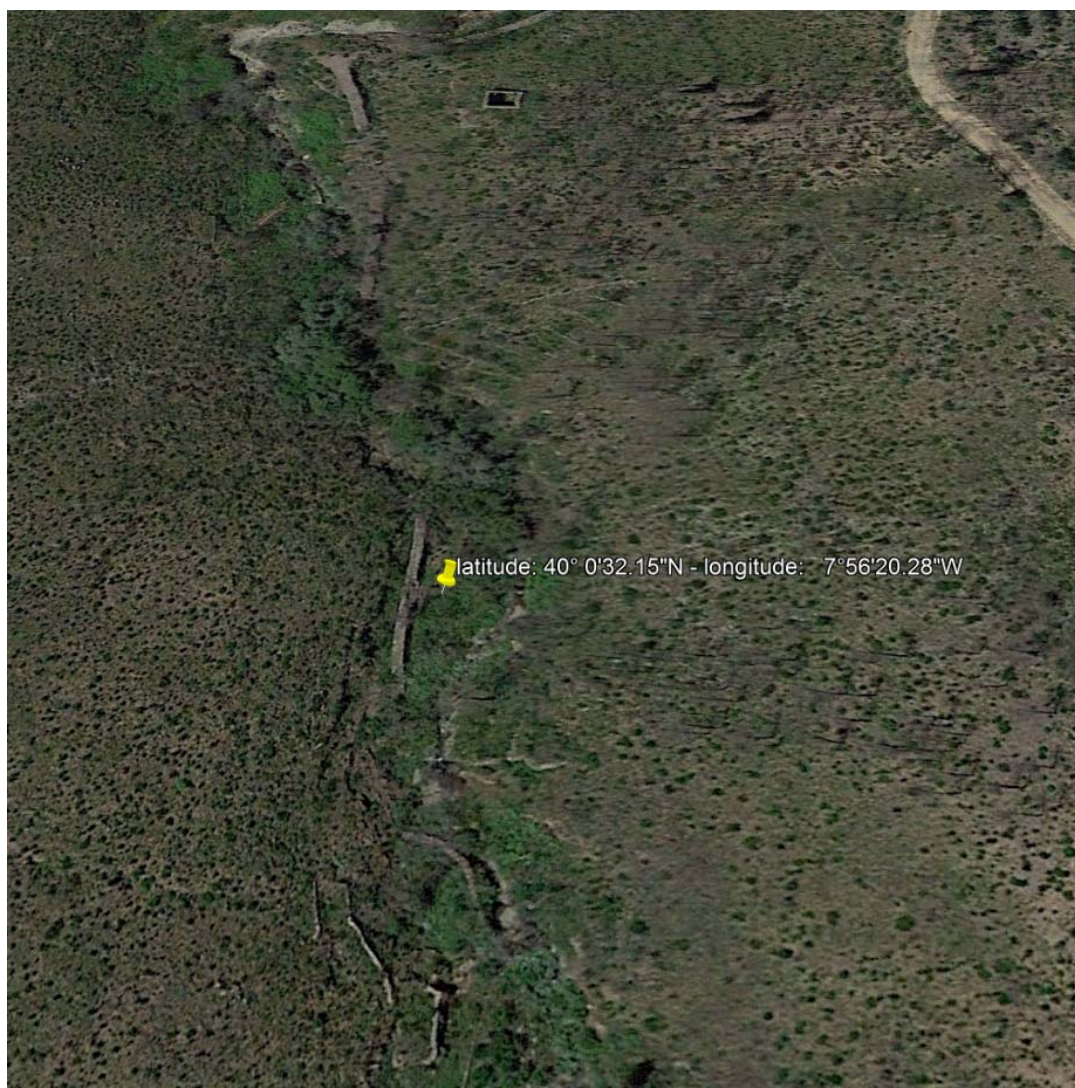
A Operação Integrada de Gestão da Paisagem tem como missão o “Desenho funcional do território, com o objetivo da implementação de povoamentos mais bem adaptados às condições biofísicas e edafoclimáticas;”, no entanto, caso haja a fatalidade de um incendio ou outro fenómeno que destrua o trabalho realizado, é sempre possível começar de novo. No caso do património edificado se for destruído não o podemos voltar a erguer, quer pelas técnicas usadas, quer pela extensão e dimensão que tem.

O identificação do património está prevista no Quadro de Referência de Apoio à Elaboração de OIGP, pag 5, Projeto da Paisagem Futura - b. Planta da ocupação do solo proposta (POSP)... Elementos Estruturais:

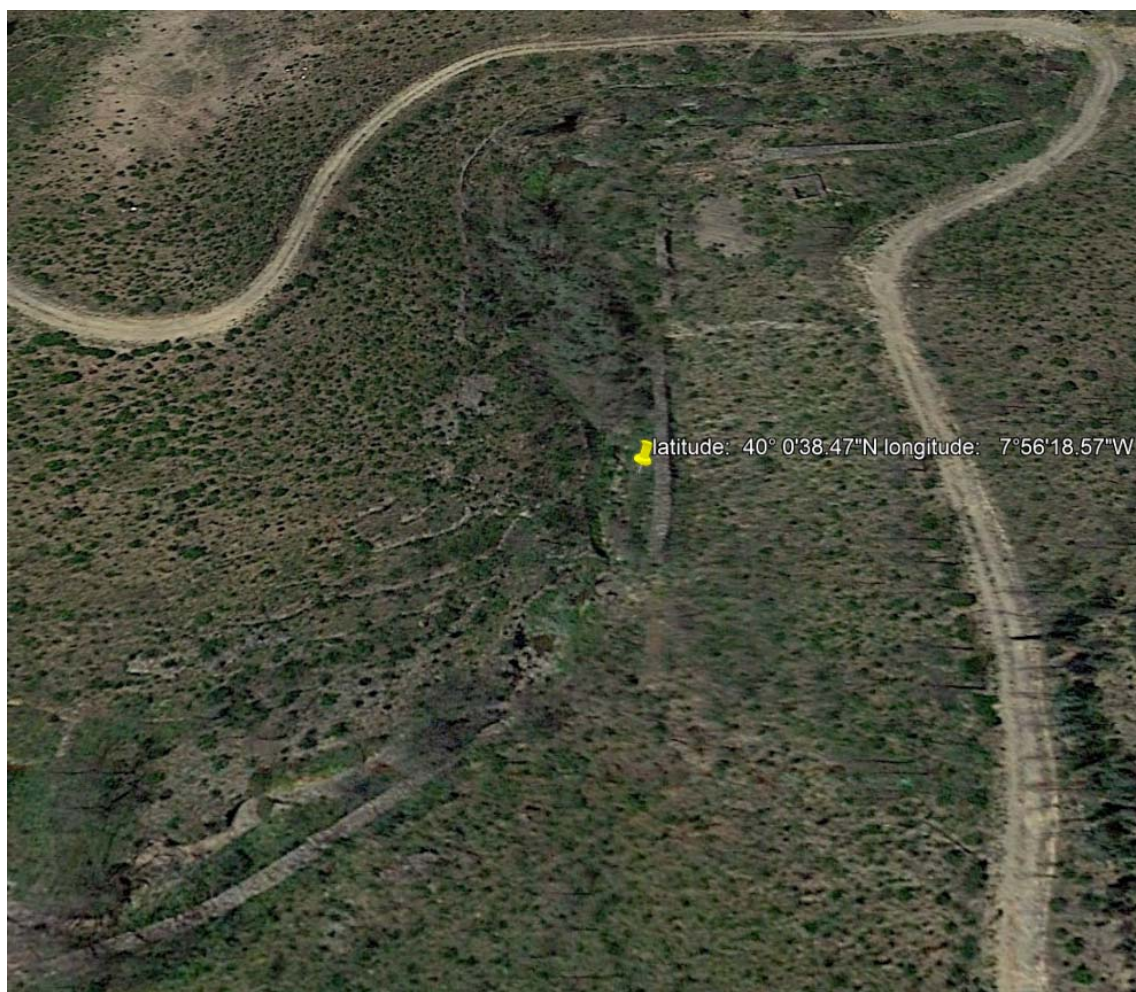
“Os Elementos Estruturais cuja identificação seja necessária para os objetivos de transformação e gestão da paisagem, tais como pontos notáveis, sebes, muros ou socacos, bem como infraestruturas lineares ou pontuais.”

As imagens abaixo são exemplo do património não inventariado e respetiva localização.

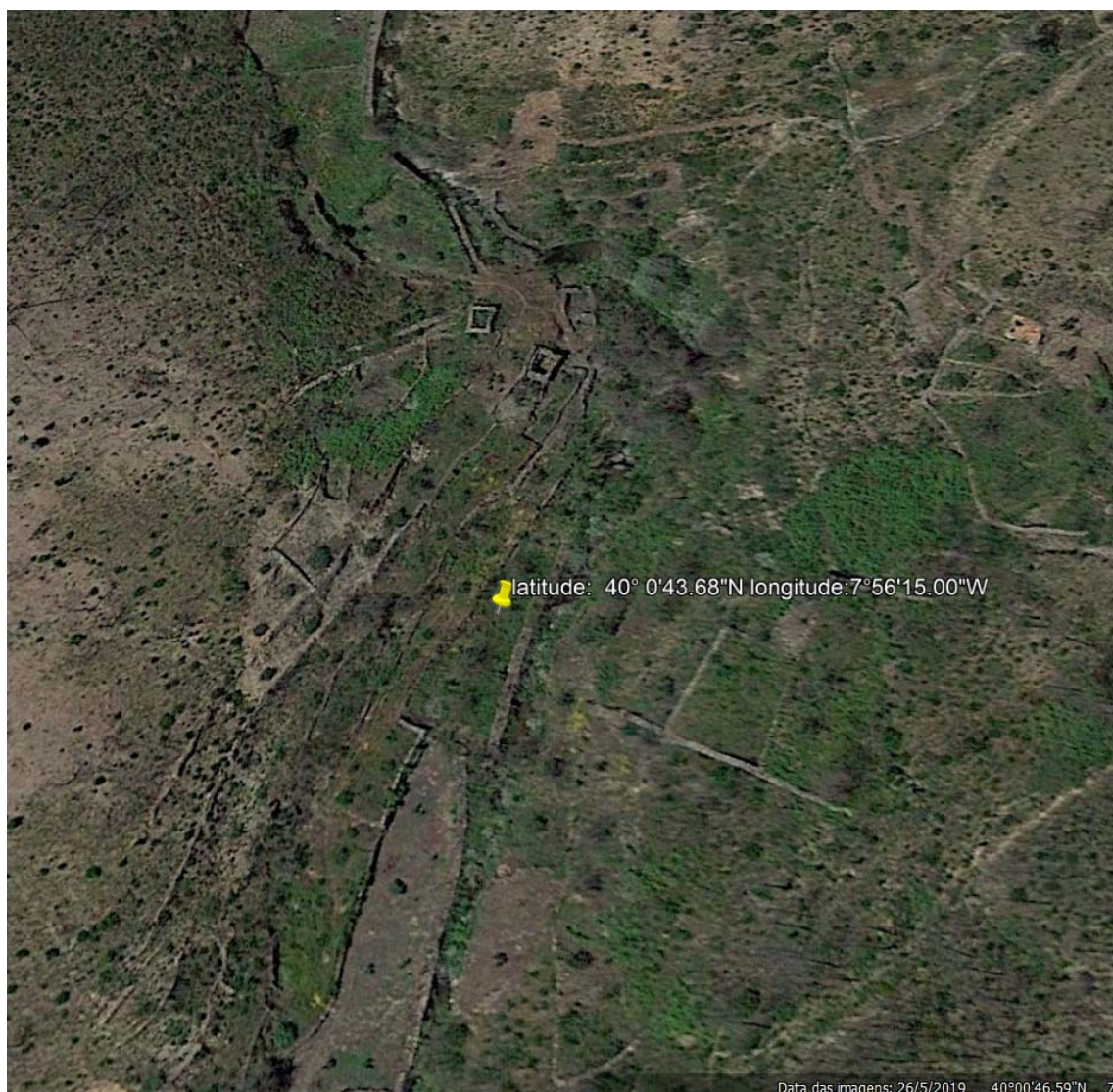
Localização: latitude: 40° 0'32.15"N - longitude: 7°56'20.28"W



Localização: latitude: 40° 0'38.47"N - longitude: 7°56'18.57"W



Localização: latitude: 40° 0'43.68"N - longitude:7°56'15.00"W



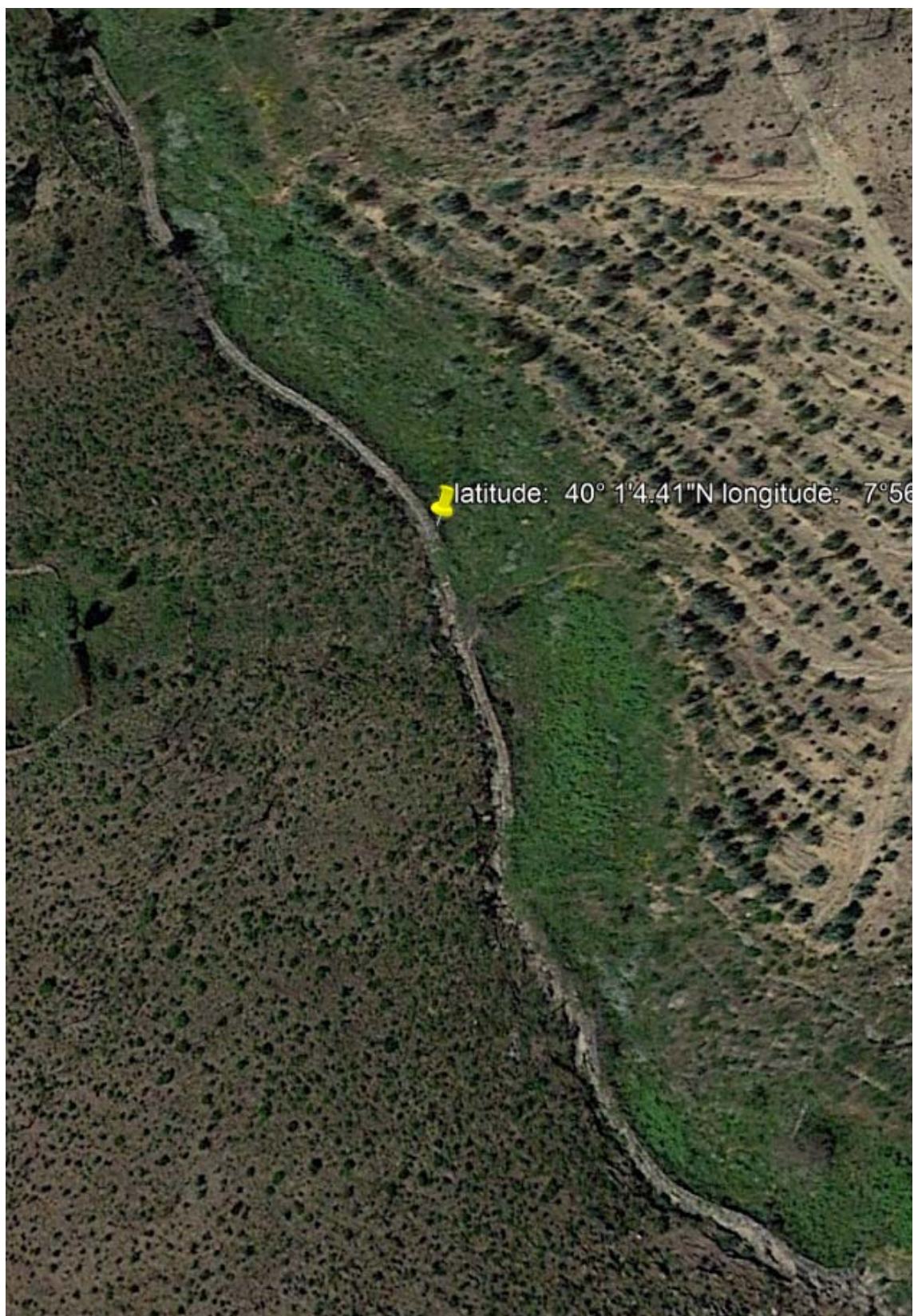
Data das imagens: 26/5/2019 40°00'46.59"N 7°56'15.00"W

Localização: latitude: 40° 0'57.51"N - longitude: 7°56'19.88"W

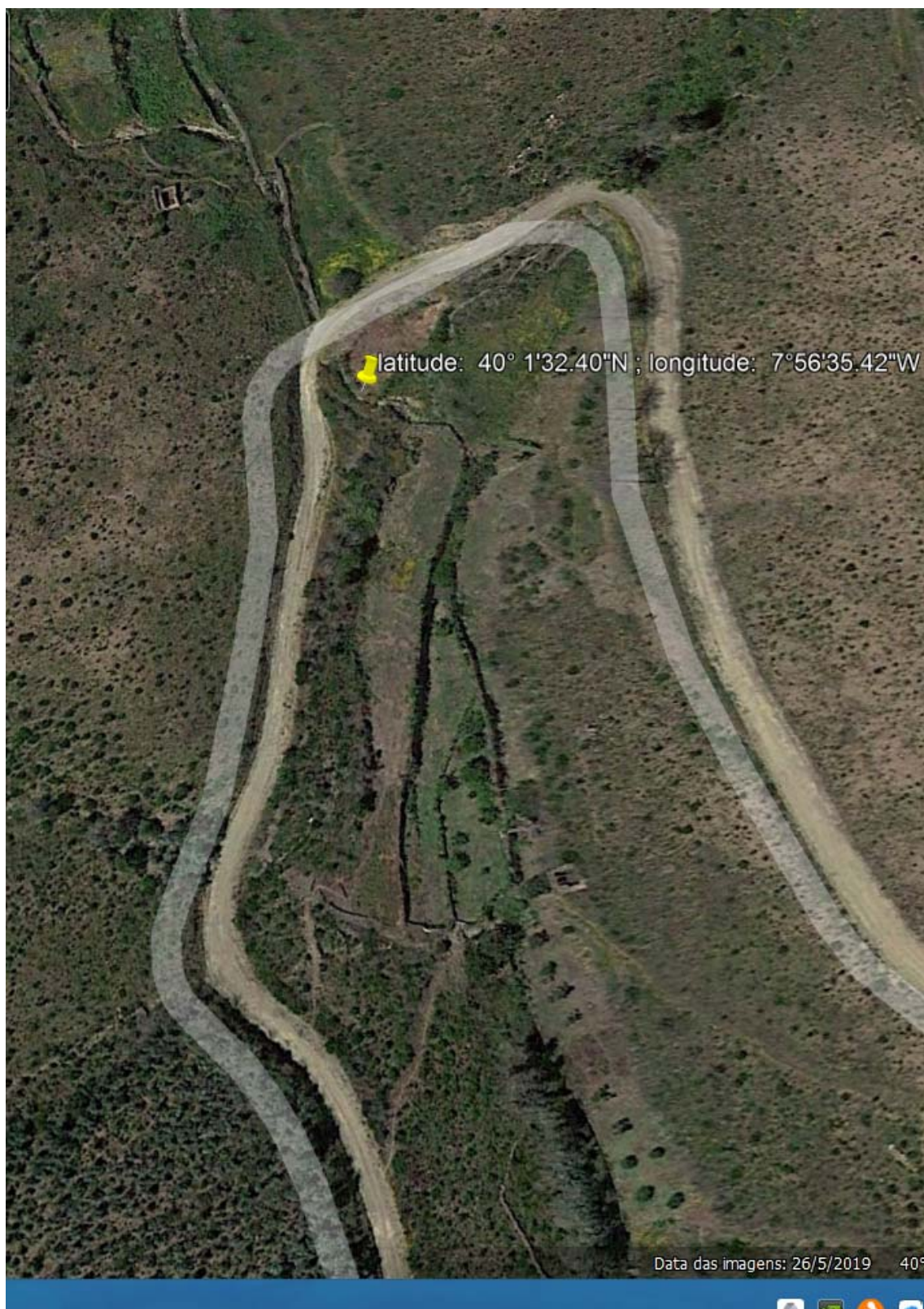


Data das imagens: 26/5/2019 40°01'01.00"N 7°56'23.65"W elev. 0

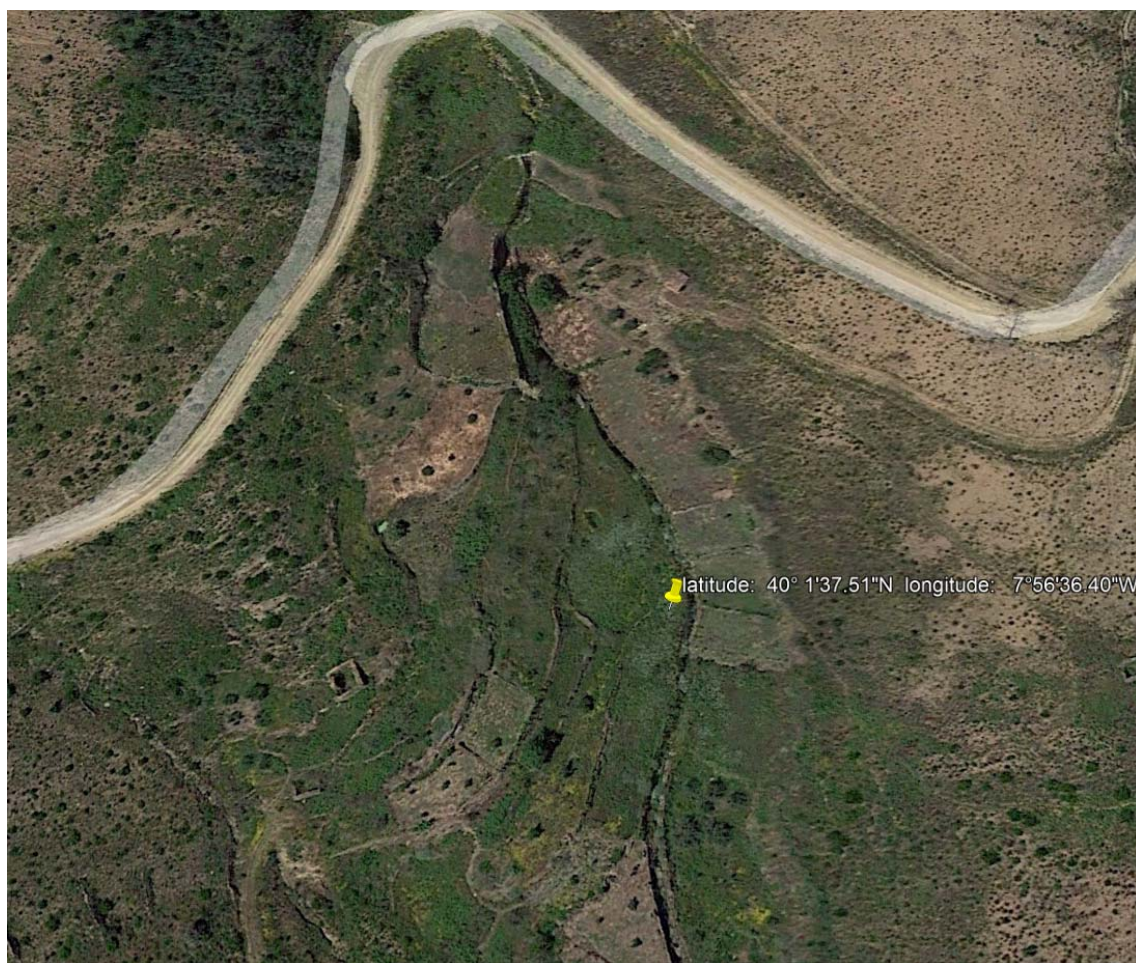
Localização: latitude: 40° 1'4.41"N - longitude: 7°56'22.12"W



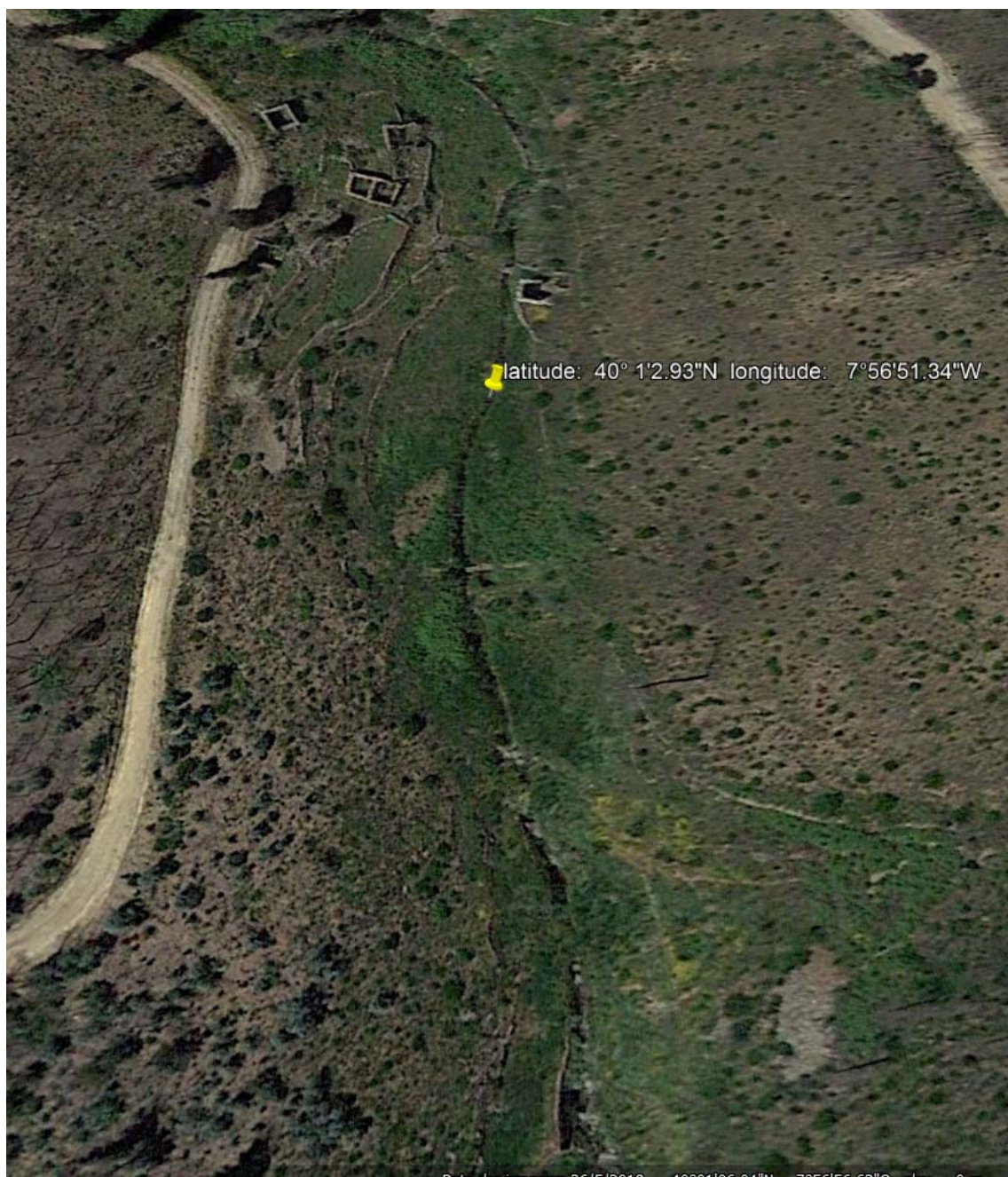
Localização: latitude: 40° 1'32.40"N - longitude: 7°56'35.42"W



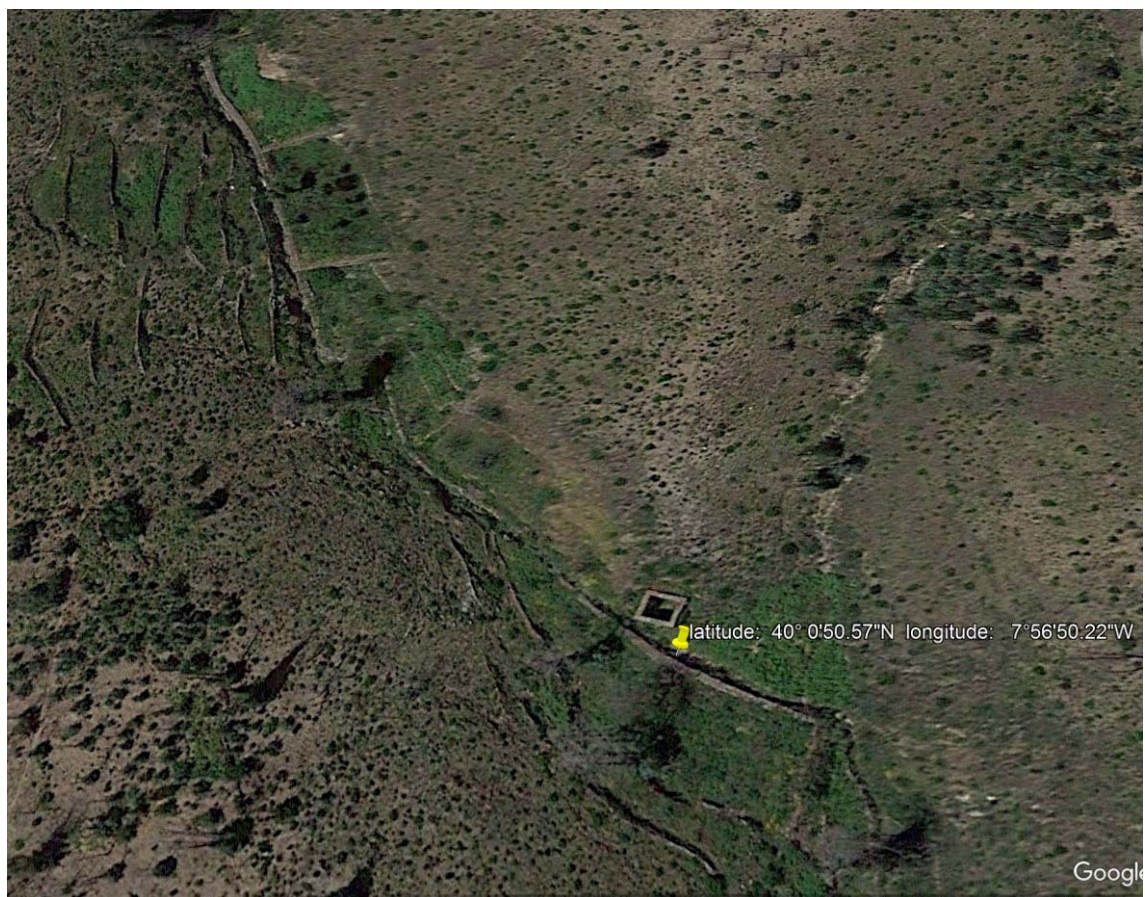
Localização: latitude: 40° 1'37.51"N - longitude: 7°56'36.40"W



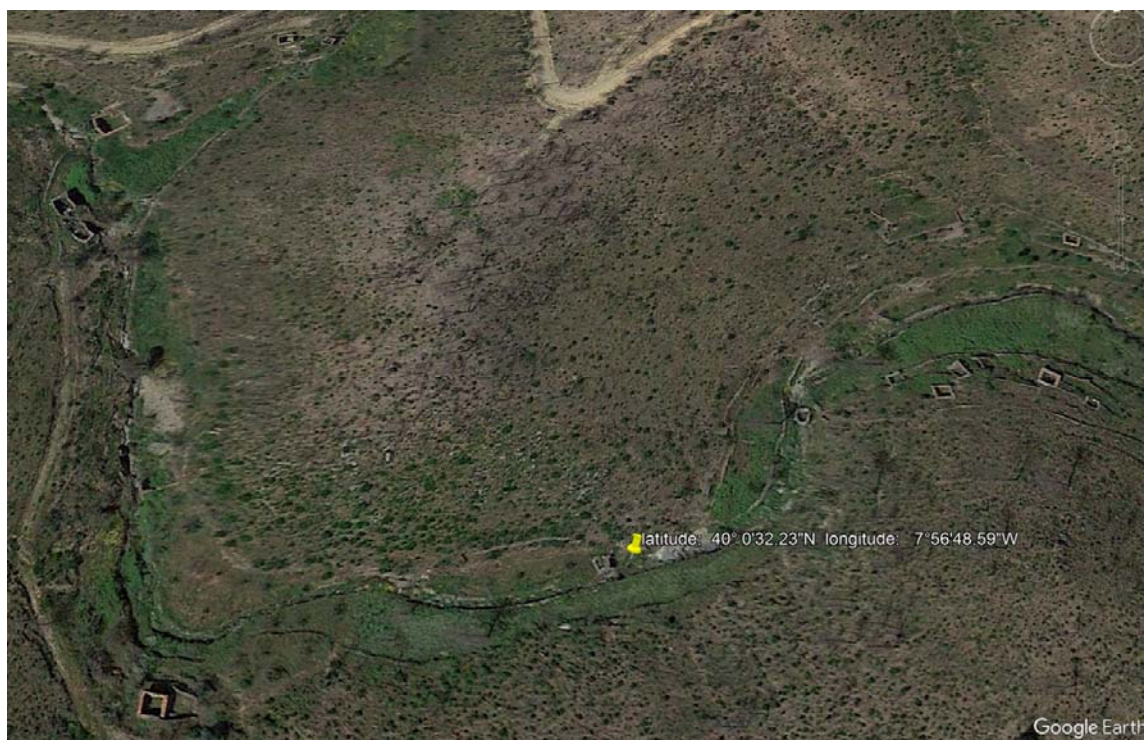
Localização: latitude: 40° 1'2.93"N - longitude: 7°56'51.34"W



Localização: latitude: 40° 0'50.57"N - longitude: 7°56'50.22"W



Localização: latitude: 40° 0'32.23"N - longitude: 7°56'48.59"W



Sugestão de melhoria

Como medida cautelar imediata, determinar a não intervenção em nenhuma estrutura construída seja ela muro, tapado, barroco, barroca, levada de água, moinho, lagar, ruínas de casa ou de edificações para o gado e de apoio à agricultura.

Levantamento de todo o património edificado das “hortas”.

Classificar como Interesse Municipal o património edificado das “hortas”.

Transformação e Valorização da Paisagem

Linhas de água - “florestas de outras folhosas”

A proposta para as linhas de água é de “florestas de outras folhosas”. De acordo com o exposto acima no tópico elementos patrimoniais e culturais as “hortas” existem porque contemplam linhas de água. É necessário adequar as propostas à especificidade dos ecossistemas das “hortas”, porque “florestas de outras folhosas” equivale a arrasar o edificado existente.

Ressalvo que nem todas as linhas de água têm “hortas”, esta adequação seria apenas nos casos em que existe edificado associado às linhas de água.

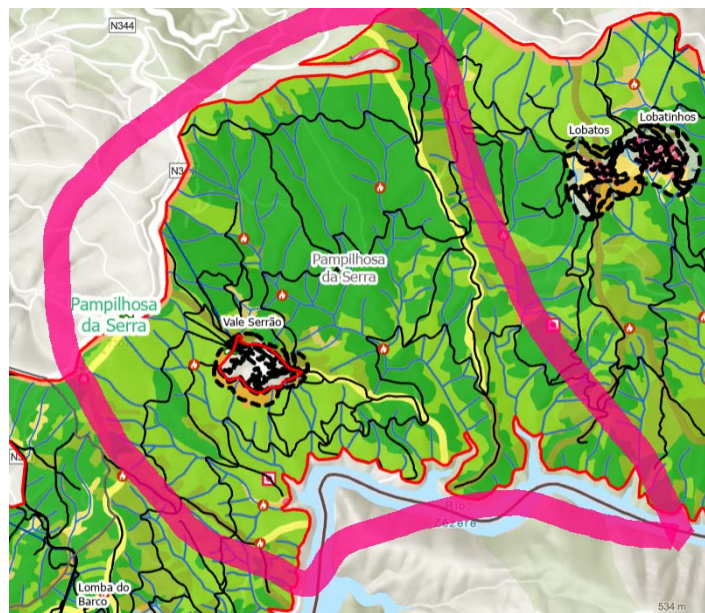
Sugestão de melhoria

Sendo as “hortas” compostas por terrenos férteis deve ser direcionado para estes locais cultivos de pequeno porte que não danifiquem as estruturas.

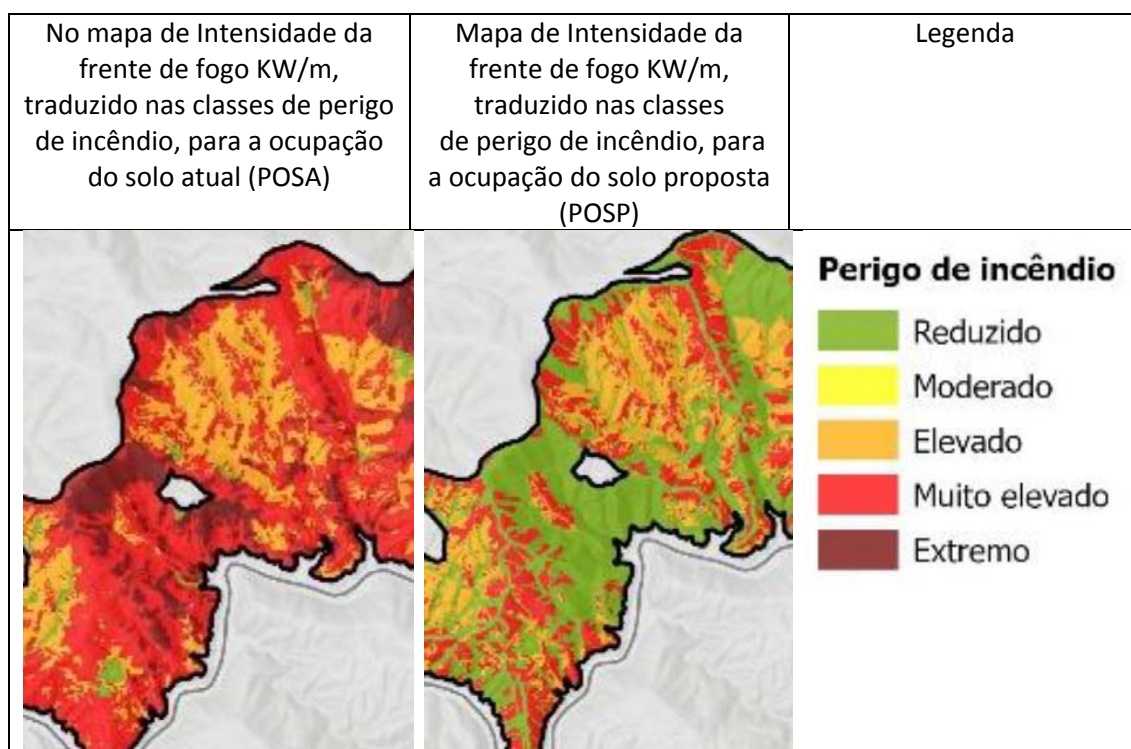
Área de ocupação por culturas

A proposta de OIGP trata o território como um todo, e apresenta proposta de espécies com percentagens de ocupação sem que estas estejam associadas a cada aldeia.

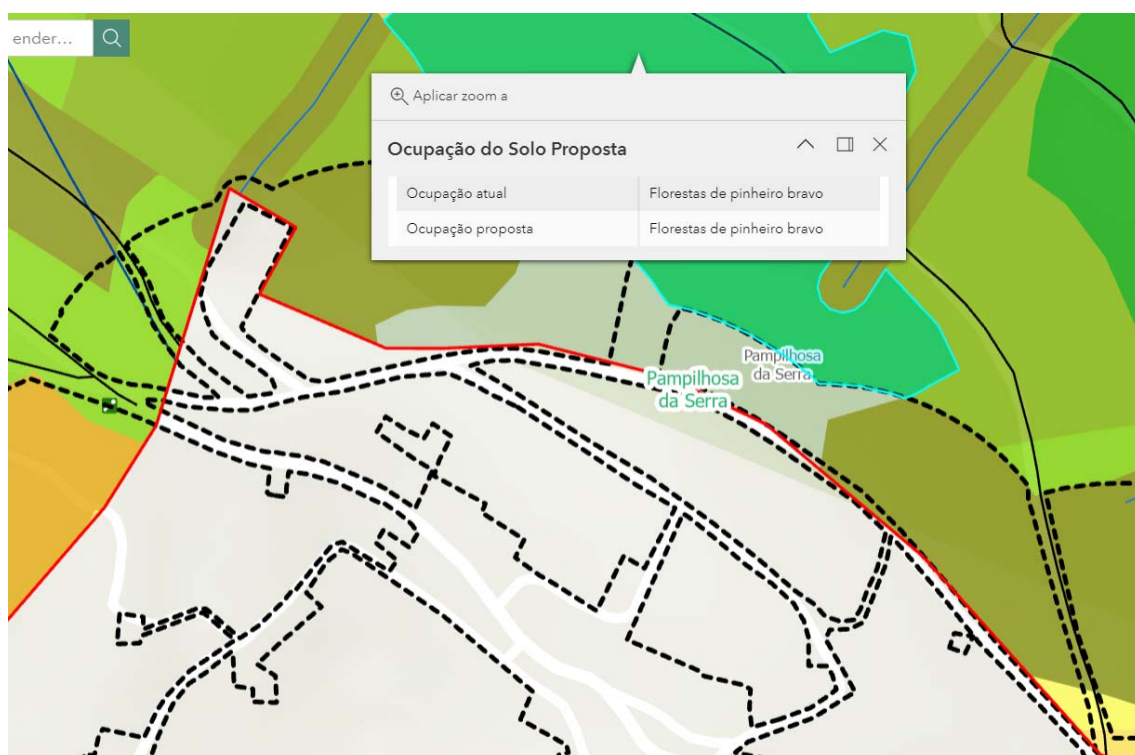
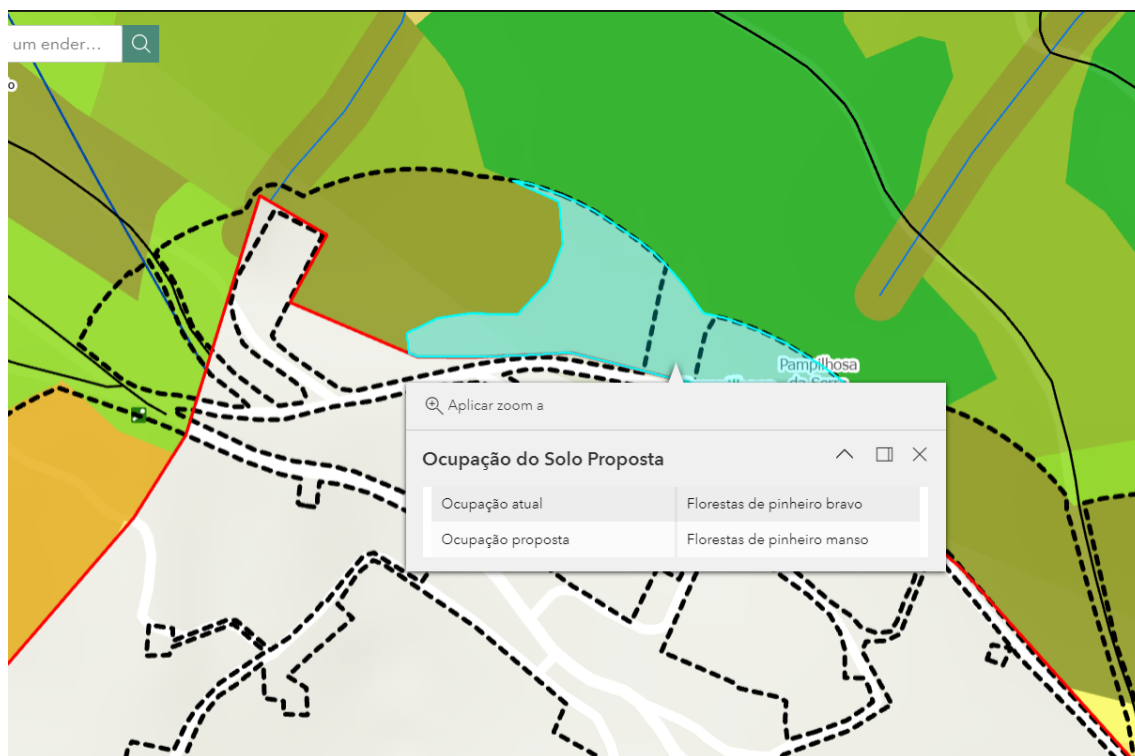
No caso da aldeia de Vale Serrão a área de abrangência de rústicos pertencente aos habitantes e descendentes desta aldeia está assinalada na imagem abaixo.



Não havendo forma de concretizar em números cada uma das culturas que existem associadas especificamente a esta aldeia, podemos no entanto concluir, pela mancha apresentada, que a cultura predominante é o pinheiro bravo. A sua predominância, a nordeste do Vale Serrão, revela que não havendo alteração de cultura, também não há alteração na sua classificação de perigo de incêndio.

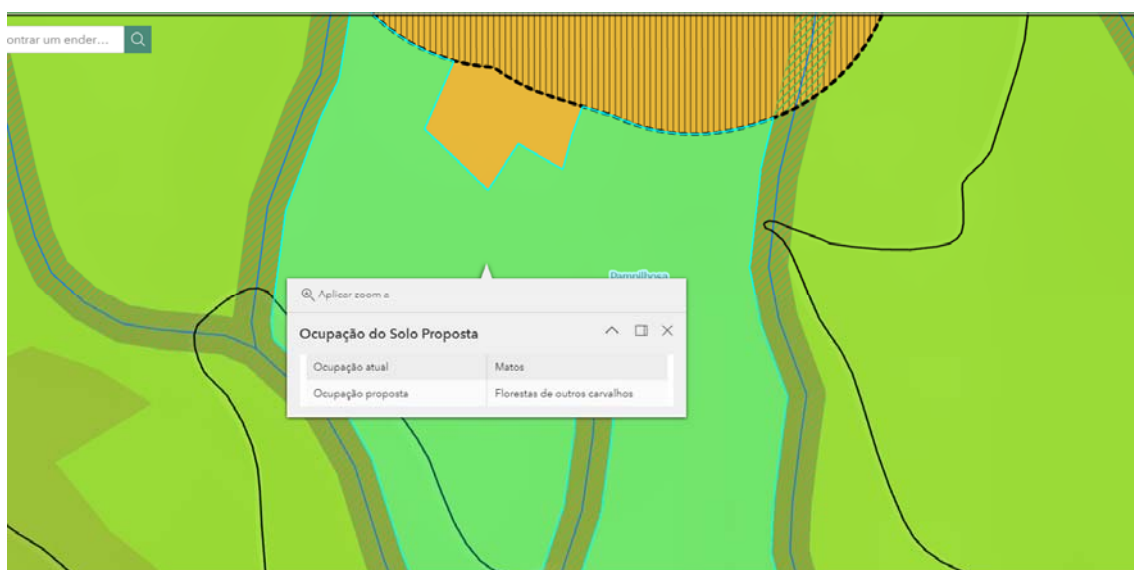
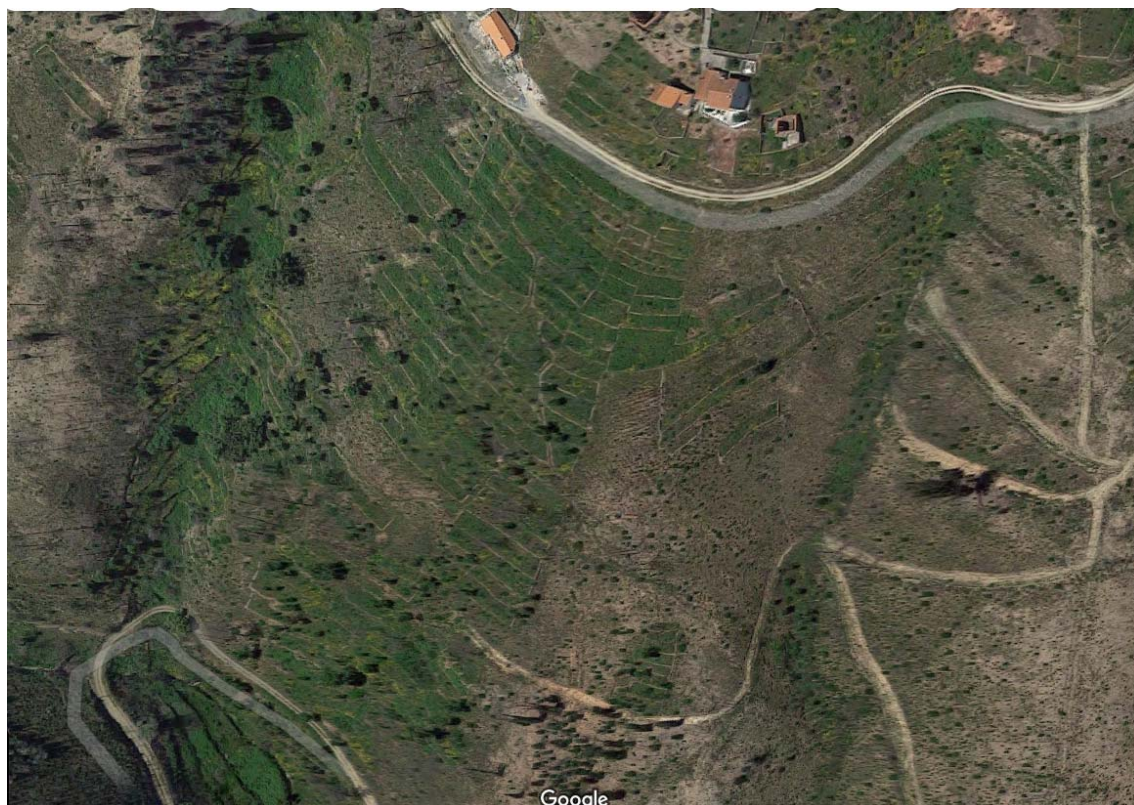


A mancha de pinheiro bravo a nordeste, tem continuidade com outra espécie resinosa, pinheiro manso, que atinge o limite da aldeia. Promovendo uma alteração de espécie, para medronheiro seria possível sair da classificação de risco muito elevado.



A sudoeste da aldeia de Vale Serrão, a proposta de ocupação é floresta de outros carvalhos. Este local é uma zona de tapados (socalcos), tradicionalmente zona de oliveira e sementeira de inverno (não é regado). De modo a manter o edificado do terreno tem de ser combinado com uma cultura que permita não danificar os tapados (socalcos).

Localização: latitude 40° 0'24.13"N longitude: 7°57'33.59"W



Sugestão de melhoria

A nordeste da aldeia de Vale Serrão aumentar a descontinuidade da mancha de pinheiro-bravo, com o objetivo de reduzir o perigo de incêndio. Para esta descontinuidade introduzir mancha de olival e medronheiro.

No limite norte da aldeia, promover a descontinuidade do limite da aldeia com espécies resinosas introduzindo medronheiro.

A sudoeste da aldeia de Vale Serrão conciliar os tapados existentes com a plantação de um novo olival.

Omissões

A Sul do Vale Serrão, junto à barragem existe a localidade do Açor. Todas as casas arderam no incêndio de 2017, no entanto, a localidade existe. No processo de proposta de OIGP esta localidade nunca é mencionada e no mapa aparece apenas como área edificada.

Localização: latitude: 40° 0'4.25"N longitude: 7°57'22.70"W

